

“25 de novembro de 2016
3301/2016-SAE/GAE 2

Aliansce Shopping Centers S/A
At. Sr. Eduardo Prado Lopes Filho
Diretor de Relações com Investidores

Ref.: Solicitação de esclarecimentos sobre notícia veiculada na imprensa

Prezados Senhores,

Em notícia veiculada pela Agência Estado - Broadcast, em 25/11/2016, consta, entre outras informações, que a geração de caixa livre dessa companhia em 2017 deve girar em torno de R\$ 200 milhões a R\$ 300 milhões em caso de manutenção do cenário macroeconômico atual.

Não identificamos essas informações nos documentos enviados por essa companhia, por meio do Sistema Empresas.NET. Em caso de contraditório, favor informar o documento e as páginas em que constam as informações e a data e hora em que as mesmas foram enviadas.

Cabe ressaltar que a companhia deve divulgar informações periódicas, eventuais e demais informações de interesse do mercado, por meio do Sistema Empresas.NET, garantindo sua ampla e imediata disseminação e o tratamento equitativo de seus investidores e demais participantes do mercado.

Isto posto, solicitamos esclarecimentos sobre o item assinalado, até 28/11/2016, sem prejuízo ao disposto no parágrafo único do art. 6º da Instrução CVM nº 358/02, com a sua confirmação ou não, bem como outras informações consideradas importantes.

A resposta dessa empresa deve ser enviada por meio do módulo IPE, selecionando-se a Categoria: Fato Relevante ou a Categoria: Comunicado ao Mercado, o Tipo: Esclarecimentos sobre consultas CVM/Bovespa e, em seguida, o Assunto: Notícia divulgada na mídia, o que resultará na transmissão simultânea do arquivo para a BM&FBOVESPA e CVM.

Ressaltamos a obrigação, disposta no parágrafo único do art. 4º da Instrução CVM nº 358/02, de inquirir os administradores e acionistas controladores da companhia, com o objetivo de averiguar se estes teriam conhecimento de informações que deveriam ser divulgadas ao mercado.

No arquivo a ser enviado deve ser transcrito o teor da consulta acima formulada antes da resposta dessa empresa.

Esta solicitação se insere no âmbito do Convênio de Cooperação, firmado pela CVM e BM&FBOVESPA em 13/12/2011, e o seu não atendimento poderá sujeitar essa companhia à eventual aplicação de multa cominatória pela Superintendência de Relações com Empresas – SEP da CVM, respeitado o disposto na Instrução CVM nº 452/07.

Atenciosamente,

Nelson Barroso Ortega
Superintendência de Acompanhamento de Empresas
BM&FBOVESPA S.A. Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros

c.c.: CVM - Comissão de Valores Mobiliários
Sr. Fernando Soares Vieira - Superintendente de Relações com Empresas
Sr. Francisco José Bastos Santos - Superintendente de Relações com o Mercado e Intermediários

COMUNICADO AO MERCADO

Rio de Janeiro, 28 de novembro de 2016 - A Aliansce Shopping Centers S.A. (Bovespa: ALSC3) (“Companhia”) vem, em atendimento ao Ofício GAE 3301/2016 da Gerência de Acompanhamento de Empresas 2 da BM&FBovespa, prestar esclarecimentos sobre a matéria veiculada pela Agência Estado – Broadcast, em 25 de novembro de 2016, onde consta, entre outras informações, que *“a geração de caixa livre dessa companhia em 2017 deve girar em torno de R\$ 200 milhões a R\$ 300 milhões em caso de manutenção do cenário macroeconômico atual”*.

Inicialmente, cabe ressaltar que, durante a apresentação do “Aliansce Day” em 25 de novembro de 2011 (que possivelmente provocou tal notícia), o Sr. Renato Rique não afirmou que seria gerado um caixa livre em 2017 em torno dos valores mencionados. Em tal ocasião foi afirmado apenas que haveria caixa livre em torno de R\$200milhões a R\$300 milhões para fazer aquisições.

Na sua explicação sobre a tendência do setor e considerando o delicado cenário econômico no Brasil, o Sr. Renato Rique apenas ponderou que a compra de ativos seria o vetor de crescimento com maior potencial de amadurecimento no curto prazo e, neste contexto, a Companhia contaria com um caixa mais robusto para fazer frente a possíveis oportunidades, caixa este, reforçado pela captação de recursos provenientes: (i) da emissão de debêntures no valor total de R\$175 milhões (que deram lastro para a 128ª e 130ª séries da 1ª Emissão de certificado de recebíveis imobiliários da RB Capital Companhia de Securitização), aprovada na reunião do Conselho de Administração da Companhia de 2 de agosto de 2016; e (ii) por meio do aumento de capital privado de R\$600 milhões, homologado na reunião do Conselho de Administração da Companhia de 30 de outubro de 2016.

Todos estes fatos são públicos e de amplo conhecimento dos investidores e do mercado em geral, inclusive, por meio das divulgações na página 18 do *earnings release* do 3º trimestre arquivado no sistema Empresas.Net em 7 de novembro de 2016, reproduzido no slide 17 da apresentação do Aliansce Day 2016, postado no sistema Empresas.Net em 25 de novembro de 2016, onde foi evidenciada não só esta captação, mas também a aquisição de 25,1% do Shopping Leblon e o impacto de todos estes eventos na redução da alavancagem da Companhia.

Cabe ressaltar, ainda, que todos estes fatos e a ponderação do Sr. Renato Rique ora em discussão, são reflexos da seguinte estratégia da Companhia divulgada no seu Formulário de Referência (versão 9 de 2016): *“Manutenção de sólida posição financeira. Nossa gestão financeira é norteada pela manutenção de nossa liquidez, buscando sempre alternativas de financiamento que agreguem valor ao nosso negócio e viabilizem nossa estratégia de crescimento. Neste sentido, buscamos alternativas de financiamento de longo prazo, com indexadores de baixa volatilidade e correlacionados ao retorno dos investimentos realizados. Procuramos continuar a ter disciplina na gestão financeira de nossos negócios e buscar sempre alternativas que otimizem o retorno de nossos ativos ao mesmo tempo em que reduzam nossa suscetibilidade às eventuais oscilações no mercado, fazendo uso adequado de instrumentos de alavancagem, mantendo robusta posição de caixa e controle do índice de cobertura de dívida.”*

Em tempo, tal estratégia é mencionada também no item 10.1 (ii) (c) do Formulário de Referência da Companhia, que menciona: *“a baixa volatilidade dos indexadores da dívida aliada ao perfil de amortização de longo prazo fazem com que o passivo esteja alinhado com a geração de caixa da Companhia (...). Além disso, a Companhia vem apresentando uma evolução consistente na geração de caixa de suas atividades operacionais para fazer frente a seus compromissos financeiros assumidos com credores ou acionistas (...). O longo prazo de amortização dos financiamentos aliado com a carência para início do pagamento das obrigações, permitem uma melhor gestão do caixa da empresa, visto que os recursos captados estão sendo alocados no desenvolvimento e aquisição de Shopping Centers.”*

Não há, portanto, qualquer fato novo que devesse ser reportado ao mercado, tampouco vazamento de informação que tenha escapado ao controle da administração, ou ainda, oscilação atípica na cotação, preço ou quantidade negociada dos valores mobiliários de emissão da Companhia, nos termos do parágrafo único do artigo 6º da Instrução CVM nº 358 de 3 de janeiro de 2002, conforme alterada, ou ainda, situação que provocasse a necessidade de inquirir as pessoas com acesso a

atos ou fatos relevantes, com o objetivo de averiguar se estas têm conhecimento de informações que devam ser divulgadas ao mercado, nos termos do parágrafo único do artigo 4º do mesmo normativo. O que houve foi apenas uma ponderação sobre as tendências do setor de *shopping centers*, com base no histórico e estratégias da Companhia, contextualizados no cenário econômico atual.

Finalmente, a Companhia informa que tais expectativas não constituem *guidance/projeções* e não devem ser consideradas como tal.

Sobre a Aliansce S.A.

A **Aliansce Shopping Centers S.A.** (Bovespa: ALSC3) é uma das empresas líderes do setor de Shopping Center e a segunda maior administradora de Shoppings do Brasil em número de shoppings administrados, dentre as empresas de capital aberto do setor. As principais atividades da Aliansce são as participações em Shopping Centers e a prestação dos seguintes serviços: (i) a administração de Shopping Centers; (ii) a comercialização de espaços de Shopping Centers; e (iii) o planejamento e desenvolvimento de Shopping Centers. A Companhia é uma empresa full service com atuação em todas as fases de implementação de Shopping Centers, desde o planejamento, desenvolvimento do projeto, lançamento do Shopping Center, até o gerenciamento da estrutura e gestão financeira, comercial, jurídica e operacional.